

O PAPEL DO TUTOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Lucilene Aparecida Pereira¹

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo geral discorrer acerca do papel do tutor e o quanto é significativa a sua intermediação para que efetivamente ocorra um aprendizado. A atuação do tutor enquanto eficiente intermediador da aprendizagem pode trazer resultados significativos no processo-ensino aprendizagem na EAD. Para tal investigação foi realizada uma pesquisa bibliográfica, discutindo e analisando os principais autores que tratam do assunto, tais como Alarcão; Almeida; Zavam, Mercado entre outros que se fizerem pertinentes para alcançar os objetivos propostos. Concluiu-se que a globalização ocasionou diversas mudanças, especialmente, de ordem tecnológica, uma delas é o ensino-aprendizagem via EAD. Essa forma de ensino-aprendizagem tende a crescer muito ainda e o tutor pode ser de grande valia na intermediação do processo educativo, diferenciando-se do ensino presencial com qualidade.

Palavras-chave: Mediação. Educação a Distância. Tutor. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This work teve por global discourse about the paper do tutor and the relevant is relevant a intermediation for what the entire the ocorra de aprendiven. A atuação é tutor enquanto é eficiente. A investigação foi realizada de forma bibliográfica, discutindo e analisando os principais autores que tratam do assunto, tais como Alarcão; Almeida; Zavam, Mercado entre outros que foram utilizados para alcançar os objetivos propostos. Concluiu-se que uma globalização ocasionou diversas mudanças, especialmente, de ordem tecnológica, uma formação o ensino-aprendizagem via EAD. Essa formação de ensino-aprendizagem é muito grande e o professor pode ser de grande valia na intermediação do processo educacional, diferenciando-se do ensino presencial com qualidade.

Key words: Mediation. Distance Education. Tutor. Teaching-learning.

¹ Bacharel em Direito – IMES Catanduva – SP (2011); Especialista em Libras – UNAR (2017); Conciliadora/Mediadora em 1ª Instância e Auxiliar da Justiça do Tribunal de Justiça de São Paulo. luc_ape@hotmail.com

Recebido em: 06/08/2018 - Aceito para publicação em: 20/12/2018

INTRODUÇÃO

Cada dia mais deparamo-nos com uma sociedade cada vez mais tecnológica, surgindo assim a necessidade de incluir nos currículos escolares, as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias. E com esses novos paradigmas surgindo na sociedade de forma geral e conseqüentemente na educação, é necessário que o professor se atualize de forma contínua, nesse ponto que vai entrar a importância da formação continuada. Junto com as novas tecnologias podem-se desenvolver atividades com objetivo didático-pedagógico e é exatamente esse o intento da Educação a Distância.

As instituições educacionais têm como desafio, incorporar as novas tecnologias, como o conteúdo de ensino, começar um trabalho pedagógico com os alunos, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promova um conhecimento reflexível sobre os conhecimentos didáticos e o uso das tecnologias (MERCADO, 1998).

De acordo com Frigotto (1996) é dever/ função da escola, hoje, preparar os alunos para pensar, resolver problemas e responder, pensar rapidamente conforme as mudanças. A educação de hoje impõe uma nova postura para o educador, com isso abrem-se portas para as novas tecnologias.

Nesse sentido Mercado e Leopoldo (2002, p.14) fazem a seguinte colocação:

A escola pode ser considerada como um espaço de interação social, devendo-se unir a todos os espaços existentes inclusive incorporar as novas tecnologias; permitindo ligar conhecimentos tornando possível a construção da cooperação e transformação. Cabe a escola introduzir as novas tecnologias e proporcionar a mudança do professor. Para que eles possam capacitar o aluno para buscar a informação correta. É preciso que toda escola seja consciente da importância das novas tecnologias para o desenvolvimento sociocultural.

As novas tecnologias trazem a busca de um novo paradigma de educação, podendo aprofundar as habilidades de pensamentos e tornar o trabalho entre mestre e aluno mais participativo e motivante. As novas tecnologias trazem a formação continuada, pois o professor deve ter consciência das novas formas de aprender as competências exigidas e as diferentes formas de realizar os trabalhos pedagógicos e

também a tecnologia serve para mediar o processo de ensino aprendizagem (MERCADO, 1998).

Portanto, justifica-se esta pesquisa pelo intuito de contribuir com futuros tutores a fim de que tenham um conhecimento mais afincado da importância da tecnologia na Educação a Distância e também entendam o seu papel naquele contexto. A fim de um rápido entendimento desta, relativamente, nova modalidade de ensino, a Educação a Distância está em plena expansão, poderíamos considerar que até na sua melhor fase. Desta maneira pode-se levantar a seguinte questão: “Como o tutor pode contribuir em um aprendizado eficaz?”

O objetivo geral deste artigo está pautado em analisar o papel do tutor e o quanto é significativa a sua intermediação para que efetivamente ocorra um aprendizado. Para tal investigação será realizada uma pesquisa bibliográfica, discutindo e analisando os principais autores que tratam do assunto, tais como Alarcão; Almeida; Mercado entre outros que se fizerem pertinentes para alcançar os objetivos propostos.

Vale ressaltar sobre a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a Distância no Brasil registrou um crescimento significativo a partir dos anos 90, do século passado, quando instituições de ensino superior (IES) começaram a oferecer, ao lado dos cursos tradicionais cursos presenciais, cursos a distância. E assim superava-se o período de estagnação dos anos 1970-1980, imposta pela escassez de políticas públicas, que caracterizou aquela época. Tal crescimento foi possível devido ao desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação (as famosas TICs) o que ocasionou novas necessidades na educação, assim como formação dos indivíduos, cidadãos do século XXI (ZAVAM, 2013).

Nos Estados Unidos, por exemplo, há dois significativos e tidos como modelos de EAD: um primeiro curso universitário de EAD na Universidade de Chicago, que

fazia o envio do material de apoio pelo correio e a criação em 1906 da Calvert School, em Baltimore, primeira escola primária que oferecia cursos por correspondência. Em termos de histórico, pode-se ser citada ainda a Inglaterra que ao final dos anos 60 criou a primeira universidade baseada nos conceitos de EAD que até hoje permanece, a Open University que com 35 anos de existência graduou milhares de pessoas fazendo uso de recursos de comunicação e tecnologia e foi tida como referência às universidades abertas em países tais como: Turquia, Nova Zelândia, e Holanda (SCHLOSSER, 2010).

Na América Latina foi a partir da década de 60 que comearam os primeiros cursos a distância seguindo padrões europeus. Ainda que a educação a distância em nosso país só tenha surgido de forma oficial em 1996, com a promulgação da Lei número 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN), fato que impulsionou a criação de cursos a Distância ofertados pelas diversas instituições existentes no país, diversas outras iniciativas, tanto na esfera privada quanto na pública, direcionadas para a educação básica e a capacitação profissional, desenvolveram projetos de ensino a distância e, dessa forma, ajudaram a escrever a história da EAD no Brasil (ZAVAM, 2013).

Face a todos os avanços ocorridos e também das experiências que tiveram êxito, é preciso uma atenção maior para alguns problemas que, de alguma forma, dificultam a plena eficácia do processo de construção do conhecimento por parte do aluno nessa modalidade de ensino.

Feitosa e Silva (2010) explicam que a Educação a Distância é tida meramente como uma modalidade em que acontece uma distância física entre as pessoas que estão envolvidas no processo, pois como é sábio desde o surgimento da escrita há o intercâmbio de mensagens escritas, seja de forma manual ou impressa isso acontece entre pessoas que estão distante, principalmente. Assim, a partir do ensino presencial tradicional com tempo e espaço previamente definidos foi possível a propagação do conceito de EAD ainda que de forma diferenciada, mas com todas suas peculiaridades.

Ainda na concepção dos autores a EAD é, atualmente, um referência de modalidade de ensino-aprendizagem e por isso não é mais atrelada tão e simplesmente à questão da distância que há entre professores e alunos mas tem uma perspectiva

de atendimento eficaz das necessidades de uma parcela de indivíduos que por um motivo ou outro não tem a possibilidade de frequentar o ensino presencial.

Sobre o assunto traz contribuição Moore (2007, p.02):

A EAD corresponde ao aprendizado que ocorre num lugar diferente do local de ensino, utilizando técnicas e tecnologias, além de uma estrutura organizadora que apoie esta modalidade. Os acessos aos mais variáveis meios tecnológicos possibilitaram que a separação entre aluno e professor nem sempre seja total e tão dispersas como nos modelos anteriores. Neste modelo, a flexibilidade de espaço e tempo é redimensionada com os contratos on-line, tornamos a comunicação mais rápida e, com isso, poderá ter o acompanhamento contínuo do seu próprio processo de aprendizagem e sentir-se mais motivado a continuar os estudos.

Depreende-se de tal afirmação que a EAD deve apresentar uma estrutura que possa condizer com a modalidade de ensino, ou seja, apresentar uma estrutura que motive o aluno que já possui certa distância com os instrumentos de ensino.

2 MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Antes de iniciar nossas reflexões faz-se oportuno algumas considerações acerca do que é a mediação de maneira geral. Neste sentido afirma Almeida (2011, p.62):

A mediação pedagógica ocupa um lugar privilegiado em qualquer processo de ensino-aprendizagem. No ensino presencial, por exemplo: destaca-se a mediação do professor que atua entre a informação e a aprendizagem do estudante. No ensino a distância destaca-se o papel do tutor. Essa informação só será válida na medida em que contribua para desencadear um processo educativo. Uma informação em si mesma não potencializa o aprendizado da mesma forma que uma informação mediada pedagogicamente. Dessa forma, podemos dizer que a mediação pedagógica parte de uma concepção radicalmente oposta à dos sistemas de instrução baseados na primaziado ensino como mera transferência de informação.

Ou ainda como bem colocado pelo estudo realizado por Gervai (2007) que pode ser considerada Mediação o processo que há uma intervenção de um componente de forma intermediária em qualquer relação que seja, ou seja, a relação passa de direta para uma relação que tem uma intermediação. E ainda Gervai (2007, p.32) dá o seguinte exemplo: “se uma criança quer pegar uma abelha em sua mão e a mãe diz para não fazê-lo, pois poderá levar uma picada, a relação estará sendo mediada pela intervenção da mãe”.

Estudo desenvolvido por Oliveira (2012) traz que a mediação pedagógica convencional e utilizada na Pedagogia Tradicional é aquela em que tudo o que acontece tem como centro o professor educador. Ele é o único e exclusivo detentor do conhecimento, mas de uma forma superficial sem trabalhar de forma reflexiva e crítica do aluno.

Nesse sentido Oliveira (2012, p.03) coloca:

A mediação nessa linha pedagógica é geralmente feita por meio de provas, regras, conteúdos, “controle” da classe, etc. Com isso não se tem uma valorização do estudante, não é estimulado o seu raciocínio, o seu ato de pensar, de intervir, de participar da vida social, da vida da escola.

Com um entendimento mais afincado do que vem a ser a mediação pedagógica, insere-se neste contexto a questão da mediação tecnológica que é o foco da EAD, pois como é sabido a maior dificuldade é a de mudar a mente do professor tradicional para adequá-los dentro das novas tecnologias. Pois todo professor deve ser consciente da função inovadora que traz a criação e recreação sistemática, que está dentro da sociedade onde a população é o alvo desta atividade.

Por isso é que de acordo com Marques e Caetano (2002) relatam que é preciso que o professor incorpore nos cotidiano escolar, novas tecnologias.

Nesse sentido afirmam:

Tendo conhecimentos tecnológicos de como aplicá-los, estimular pesquisas através do computador, estimulando assim o gosto dos alunos de qualquer idade pela investigação, o aluno deve desenvolver capacidade de resolver situações problemas e elaborar hipóteses. Onde os quais justifique-os e construa e discuta sobre as hipóteses elaboradas, ajudar a trabalhar em grupo ou individualmente ajudando assim a investigar os resultados buscando novos problemas à pesquisa (MARQUES; CAETANO, 2002, p.23).

Entretanto, é preciso que o educador tenha em mente que o uso intensivo das tecnologias está voltado para a produção intelectual, pois há uma mudança acelerada em todos os níveis, levando assim uma reflexão sobre a educação planetária, mundial e

globalizante. Educar no século XXI significa refletir sobre o processo de globalização que integra os sistemas financeiros, econômicos, políticos e sociais.

Enfim: o clima de revolução científica epistemológica, cultural e tecnológica gerada pelo esgotamento do velho paradigma, tem como ênfase profunda a contradição entre o imenso avanço da tecnologia e o trágico destino da maior parte da humanidade (MORAN et al., *apud* OLIVEIRA, 2005, p.69).

O professor e o aluno têm que estar aptos para buscar ações de investigação e pesquisa. A informática desafia o docente a buscar novas metodologias para atender sua clientela, pois o professor não pode mais agir como autoritário, dono da verdade, ele tem que mudar seu modo de agir e se tornar um investigador, um pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo, o docente precisa ser criativo, inovador e principalmente companheiro no processo de ensino-aprendizagem de seus discentes. Sendo assim é preciso que haja uma mudança no ensinar, para com isso reproduzir o “aprender a aprender”, devendo assim a criar caminhos alternativos para levar os alunos à busca da investigação para produzir com isso o conhecimento dos alunos (KENSKI, 2011).

3 O TUTOR EM EAD

Antes de iniciar os relatos sobre a importância e sobre o papel do Tutor em EAD, se faz oportuno algumas colocações sobre o que é o Tutor.

De acordo com estudo realizado por Carvalho (*apud* Mendes, 2016, p.111):

O tutor é aquele que atende diretamente o aluno orientando-o e auxiliando-o na organização do tempo-espaço de aprendizagem, tirando dúvidas, isto é, aquele que representará – na visão do aluno de EAD – o ponto de equilíbrio na sua aprendizagem, onde é fundamental seu acompanhamento durante todo esse processo formador.

Ou ainda:

No ambiente online o professor terá que modificar sua velha postura, inclusive para não subutilizar a disposição à interatividade própria do digital online. No lugar da memorização e da transmissão centradas no seu falar-ditar, o professor propõe a aprendizagem aos estudantes modelando os domínios do conhecimento como espaços abertos à navegação, manipulação, colaboração e criação (SILVA *apud* MENDES, 2016, p.111-112)

Assim de forma sintetizada pode-se considerar tutor aquele que exerce ao invés de papel de ensinador, exerce papel de mediador, ou seja, ele auxilia por meio das ferramentas que de que dispõe os alunos da EAD. Lilian (2013) afirma ser o tutor a alma da EAD, pois se ele exerce com presteza essa função de facilitador e/ou orientador, pode motivar os alunos também. Na concepção ainda da autora ele deve ter certo domínio do conteúdo transmitido pois pode fazer uso desse conhecimento e agregar conhecimentos aos que são transmitidos prontos da matriz de determinada EAD e assim ele acaba por criar um ambiente motivador na EAD.

Observa-se ainda que existem dois tipos de tutores: os presenciais e aqueles que atuam a distância. Pacheco e Sardinha (2015) elencam em seu estudo que tanto um quanto outro possuem pontos fracos e pontos fortes. Quanto aos tutores presenciais possuem como pontos fortes: maior facilidade para tirar dúvidas, melhor esclarecimento de conteúdo, maior confiabilidade nas informações. Pontos fracos: possuem um tempo muito ínfimo com os alunos, falta de apoio acadêmico e também

administrativo, limitações à metodologia utilizada pela EAD em que atuam, falta de autonomia.

Com relação aos tutores a distância, possuem como pontos fortes: esclarecem dúvidas via e-mail, facilidade e flexibilidade na comunicação, esclarecem dúvidas em momentos alternativos (períodos diversificados conforme sua disponibilidade). Pontos fracos: podem demorar nas respostas, estão distantes para tirar dúvidas, falta de suporte adequado, ausência de interação com o polos de apoio, às vezes fornecem respostas muito vagas e não dão sequência ao assunto iniciado com o aluno.

3.1 O PAPEL DO TUTOR

Dentre outros tantos vários papéis do tutor, ele é considerado por muitos autores como um professor, pois possui muitas funções docente, tais como: mediar a comunicação de conteúdo entre professor e alunos, elaborar relatórios mensais sobre as atividades desenvolvidas, colaborar com a coordenação na avaliação dos alunos entre outras.

Pacheco e Sardinha (2015, p.145) elencam em seu estudo algumas atribuições do tutor:

Mediar a comunicação de conteúdos entre professor e alunos; acompanhar as atividades discentes, conforme cronograma; apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; manter regularidade de acesso ao AVA e fornecer feedback aos alunos; colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; participar das atividades de capacitação; elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos; participar do processo de avaliação da disciplina; apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos pólos, em especial na aplicação das avaliações.

Mas também há autores como é o caso de Behar (2013) que o tutor não dá aulas e nem produz materiais, por isso não pode ser considerado como professor. Para a autora ela é meramente um facilitador, intermediador para que ocorra o ensino-aprendizagem.

Em decorrência de um trabalho de campo realizado por Mendes (2016) ele traz em seu estudo qual é o papel esperado pelos alunos de um tutor:

<i>Tutoria presencial</i>	<i>Tutoria a distância</i>
----------------------------------	-----------------------------------

<p>Participar das atividades de capacitação propostas pela Universidade</p>	<p>Participar das atividades de capacitação propostas pela Universidade</p>
<p>Demonstrar domínio do conteúdo específico das disciplinas Estar presente no polo nos horários previstos</p>	<p>Demonstrar domínio do conteúdo específico das disciplinas Atender às solicitações dos alunos, sempre ajudando a encontrar respostas, certificando-se de que a dúvida foi sanada</p>
<p>Atender e orientar os alunos que vão ao polo, individualmente ou em grupo</p>	<p>Enfatizar para os alunos a necessidade de se adquirir uma autonomia de aprendizagem</p>
<p>Orientar o aluno para a metodologia de educação a distância, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia Familiarizar o aluno com o hábito da pesquisa, com o objetivo de aprofundar e atualizar os conteúdos da disciplina</p>	<p>Orientar os alunos sobre a importância da utilização de todos os recursos oferecidos para a aprendizagem. Encorajar os alunos na busca de informações adicionais nas mais diversas fontes de informação: bibliotecas virtuais, endereços eletrônicos, bibliotecas etc.</p>
<p>Emitir relatório mensal de desenvolvimento de conteúdo da disciplina a ser enviado ao coordenador da disciplina</p>	<p>Comunicar-se com os alunos ausentes encorajando-os a participar das tutorias presenciais/a distância como um auxílio no processo de aprendizagem.</p>
<p>Emitir relatório mensal de desenvolvimento de conteúdo da disciplina a ser enviado ao coordenador da disciplina</p>	<p>Comunicar-se com os alunos ausentes encorajando-os a participar das tutorias presenciais/a distância como um auxílio no processo de aprendizagem.</p>
<p>Conhecer a estrutura de funcionamento do polo</p>	<p>Cumprir com pontualidade os horários de atendimento aos alunos pelo telefone</p>
<p>Conhecer o cronograma de estudo e das avaliações da disciplina e ajudar os</p>	<p>Oferecer oportunidades de aprendizagem através da plataforma (fórum, "chats", construção de páginas da disciplina,</p>

alunos se manterem em dia.	a	formação de grupos de estudo virtuais etc.)
Conhecer as ferramentas de apoio e orientar os estudantes para o uso das mesmas.		Auxiliar o professor Coordenador de disciplina em todas as suas funções, inclusive na capacitação e apoio aos tutores presenciais.
Incentivar os estudantes a participarem das atividades oferecidas, tanto as presenciais quanto as oferecidas na Plataforma		Acompanhar e atualizar as informações pertinentes à sua disciplina na plataforma.
Discutir e esclarecer dúvidas de conteúdo.		Corrigir as Avaliações Presenciais (AP).
Corrigir as Avaliações a Distância (AD)		Elaborar gabaritos sempre que solicitado
Participar da aplicação das Avaliações Presenciais (AP).		Apresentar um relatório anual de atividades.
Participar da aplicação das Avaliações Presenciais (AP).		Apresentar um relatório anual de atividades.
Manter-se em comunicação permanente com o coordenador da disciplina.		Participar de encontros, videoconferência, atividades culturais e seminários presenciais promovidos pela coordenação do curso.

Tabela 1: Principais atribuições do Tutor

Fonte: Mendes (2016, p.117-118)

Importa dizer que essas atribuições descritas por Mendes (2016) são provenientes da experiência vasta do autor com tutoria em diversas Universidades do país.

Também importa dizer que o papel do tutor pode ir além de meramente acadêmico, tal como é o estudo realizado por Sihler e Ferreira (2011) traz, inclusive, que é tão primordial o papel do tutor que ele deve, efetivamente, assumir um papel de mediador trazendo questões que colaborem com a sua capacidade crítica e reflexiva.

Nesse sentido Alarcão (2008, p.42) faz uma colocação bastante pertinente:

Continuo a acreditar nas potencialidades que nos oferece a proposta de formação do professor reflexivo. No meu país reconheço nela um potencial que tem ajudado os professores a tomarem consciência da sua identidade profissional que, só ela, pode levar à permanente descoberta de formas de desempenho de qualidade superior e ao desenvolvimento da competência profissional na sua dimensão holística, interativa e ecológica. Reconheço, porém, a necessidade de proceder a novas formas de aprofundamento e de, como afirmei na introdução, acentuar o caráter colaborativo no coletivo docente.

Imbérnón (2006) ressalta que o professor ou a professora não deveria ser um técnico que desenvolve ou implementa inovações prescritas, mas deveria converter-se em um profissional que deve participar ative criticamente no verdadeiro processo de inovação e mudança, a partir de e em seu próprio contexto, em um processo dinâmico e flexível.

Ainda sobre o papel que o tutor desempenha na EAD Ivashita e Coelho (2009) em um importante Congresso Nacional de Educação faz uma importante colocação sobre a questão do tutor afirmando: “um bom docente também será um bom tutor”, pois na concepção dos autores um bom docente ele cria oportunidades, dinamiza relações, facilita os processo de compreensão. E assim também desempenhará um bom papel aquele tutor que incentiva, dinamiza relações, cria oportunidades etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade contemporânea tem experimentado uma séria de transformações influenciadas, especialmente, pelos avanços tecnológicos. A principal característica desse novo tempo consiste no amplo acesso a disseminação do conhecimento que, dentre outras coisas, influencia a formação dos cidadãos para um mercado de trabalho cada vez mais globalizado e exigente.

A EAD está englobada esse amplo acesso: uma forma de mudança que atende às exigências dos avanços tecnológicos e que abarcam a disseminação ampla do conhecimento. Essa por sua vez, permite troca de informações e conhecimentos em tempo real entre professor-aluno e aluno-aluno ocorrendo um espaço tecnológico para a construção de ideias e troca de conhecimentos.

No entanto, como não há, na maioria das vezes, o contato físico ou se há de forma reduzida, é importante o papel do tutor nessa relação a fim de que haja uma superação e redução de limites entre a EAD e ao aluno. A construção do conhecimento na EAD é perfeitamente possível, no entanto, o tutor exerce grande relevância em sua intermediação.

Findo este artigo com a sábia colocação de Faria (2010, p.35): “a educação, seja a que distância for, pode isso, porque é fruto da ação humana”.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Portugal: Porto Editora, 2008.

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do professor do Ensino Superior: desafios e políticas institucionais**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BEHAR, Patrícia A (Org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRASIL, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 22 abr.2017.

FARIA, Elísio Vieira de. O tutor na Educação a Distância: A construção de conhecimentos pela interação nos ambientes midiáticos no contexto da educação libertadora. **Scientia FAER**, Olímpia - SP, Ano 2, Volume 2, 1º Semestre. 2010.

Disponível em: < <http://www.fajer.edu.br/revistafajer/artigos/educacao2/elisio.pdf>>.
Acesso em: 21 abr.2017.

FRIGOTTO, G. **A formação e profissionalização do educador frente aos novos desafios**. VIII ENDIPE, Florianópolis, 1996, p.389-406.

IVASHITA, Simone Burioli; COELHO, Marcos Pereira. EAD: o importante papel do professor-tutor. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, 2009. Disponível em: < http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2865_1873.pdf>.
Acesso em: 21 abr.2017.

KENSKI, Vani Moreira. As tecnologias virtuais e a prática docente na universidade. In: PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011, p.213-228.

MARQUES, Adriana Cavalcanti.; CAETANO, Jo sineide da Silva. Utilização da Informática na Sala de Aula. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002, p.131-138.

MENDES, André Nogueira. A importância da tutoria na Educação a Distância. **Educação a Distância**, Batatais, v. 6, n. 1, p. 109-122, jan./jun. 2016.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. *Formação docente e novas tecnologias*. 1998. Disponível em: < <http://lsm.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt200342414941210m.pdf>>.
Acesso em: 10 mar.2017.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Internet como ambiente de pesquisa na escola. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002, p.191-202.

PACHECO, Felipe; SARDINHA, Paula Cristina Dias. A importância do tutor em ambientes de ensino-aprendizagem e ferramentas de avaliação em EAD. **Comunicação & Mercado/UNIGRAN** - Dourados - MS, vol. 04, n. 10, p. 142-150, julho 2015. Disponível em: < <http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/10/12.pdf>>. Acesso em: 21 abr.2017.

SIHLER, Anelise Pereira; FERREIRA, Sandra Maria Bessa Ferreira. A afetividade mediada por meio da interação na modalidade a distância. 2011. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/116.pdf>>. Acesso em: 22 abr.2017.

SCHLOSSER, Rejane Leal. A atuação dos tutores nos cursos de Educação a Distância.

Colabor@ - Revista Digital da CVA, volume 6, Número 22, Fevereiro de 2010. Disponível em: <
<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/128/112>>. Acesso em: 21 abr.2017.

SILVA, Ari Gonçalves; ANDRADE, Luci Carlos; SILVA, Milene Bartolomei. **Educação a Distância**: as novas tecnologias e o papel do tutor na perspectiva da construção do conhecimento. 2011. Disponível em: <
<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/46.pdf>>. Acesso em: 15 mar.2017.

ZAVAM, Áurea. Da escrita à revisão: o processo de produção de material para EAD. In: ARAÚJO, Júlio (org.). **EAD em tela**: docência, ensino e ferramentas digitais. Campinas/SP: Pontes Editores, 2013, p.209-238.